

O TU E VOCE NO PARADIGMA PRONOMINAL DO PORTUGUES BRASILEIRO EM CARTAS PESSOAIS

Rosemari Lorenz Martins¹

Claudini Fabrícia Maurer²

Priscila Frota Severo³

Resumo: O objetivo geral do presente trabalho é investigar a alternância entre tu e você na posição de sujeito em cartas redigidas por alunos matriculados no curso “Como pontuar um texto?” do Projeto Social Lavili, da Universidade Feevale, no Rio Grande do Sul. Para tanto, foram analisadas 50 cartas. A partir dessa análise, concluiu-se que tal alternância ocorreu em apenas 7 das 50 cartas analisadas, o equivalente a 14%. Além disso, o presente trabalho revelou que, na escrita, os informantes/emissores de cartas utilizaram, preferencialmente, o você com o oblíquo de 3ª pessoa (Ihe) correspondente. Percebeu-se, também, que, quando o tu foi utilizado como sujeito, os informantes utilizaram, na maioria das vezes, os oblíquos de 2ª pessoa do singular (65,5%). Da mesma forma, quando utilizaram o você como sujeito, utilizaram oblíquos da 3ª pessoa do singular (71,4%). Por fim, quando alternaram entre tu e você, alternaram também os oblíquos de 2ª e 3ª pessoa do singular (42,8%).

Palavras-chave: Pronomes pessoais, pronomes oblíquos, pronomes de tratamento.

Abstract: The general objective of this study is investigate the interchange between "tu" and "você" on the position of subject in letters wrote by students that were enrolled on the curse "How to punctuate a text?" of the Social Project Lavili - Laboratory of Language Experiences, of Feevale University in in Rio Grande do Sul. It was analyzed 50 letters and it concludes that such interchange occurred in only 7 of the 50 analyzed letters, the equivalence of 14%. In his speech, this study reveals that in writing informants/letters producers used, preferably, as “você” object pronouns 3rd person (you) correspondent. It is clear, therefore, that when you are used as a subject, preferably informants use the object pronouns 2nd person singular (65.5%). Similarly when they use “você” as a subject using slanting the 3rd person singular (71.4%). Finally, when you interchange between “tu” and “você” also alternate in the slanting of 2nd and 3rd person singular (42.8%).

Keywords: Personal Pronouns, object pronouns, treatment pronouns.

1 Coordenadora do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Feevale. Assessora de Pós-Graduação Stricto Sensu. Doutora em Letras pela PUC-RS. Mestra em Ciências da Comunicação. Especialista em Linguística do Texto e graduada em Letras Português- Alemão pela Unisinos.

2 Mestra em Linguística Aplicada pela Unisinos. Graduada em Letras Português-Alemão pela mesma Universidade. Professora do curso de Letras da Universidade Feevale.

3 Graduada em Letras- Português/Inglês pela Universidade Feevale. Professora da Educação Básica.

Considerações iniciais

A variação entre o uso do *tu* e do *você* com flexão em segunda ou terceira pessoa não é um tema novo, mas permanece inquietando alunos e professores, principalmente no Rio Grande do Sul, onde, na maioria das vezes, os professores da Educação Básica se prendem ao quadro pronominal apresentado pelas gramáticas normativas e não discutem, em suas aulas, os fenômenos da língua em uso.

O quadro dos pronomes pessoais vem passando, contudo, por um processo de mudança desde a inserção do *você*. A inclusão do *você* no paradigma pronominal do português brasileiro, doravante PB, ocorreu, segundo estudos realizados por Duarte (1993), Rumeu (2004), Lopes e Machado (2005), Machado (2006) e Souza (2011), por volta de 1930 e foi implementado rapidamente na posição de sujeito. Conforme Othero (2013), desde o século XVIII, o pronome *você* já era de uso generalizado no Brasil, isto é, usar o *você* é uma característica típica do PB.

De acordo com Lopes (2008), a concorrência entre *tu* e *você* em relações mais íntimas passou a ser maior a partir do século XIX. Conforme a mesma autora, o *tu*, que era a forma mais recorrente no século XIX, foi suplantada pelo *você* por volta dos anos 20-30 do século XX. No final do século XX, entretanto, ainda segundo Lopes (2008), o *tu* retornou à fala carioca, mas sem a flexão da segunda pessoa.

De modo semelhante, uma pesquisa realizada por Barcia (2006), que investigou cartas de leitores de jornais brasileiros oitocentistas, publicadas no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Minas Gerais, com o intuito de analisar as formas de tratamento do século XIX, também identificou que a estratégia favorita nos contextos de menor formalidade era o uso do pronome *tu*. A pesquisadora identificou, entretanto, que, entre 1871 e 1900, nas correspondências de Minas Gerais, as formas *tu* e *você* coexistiam em uma mesma carta em referência a um mesmo interlocutor. Barcia (2006) verificou que, já no século XIX, havia alternância entre o *tu* e o *você*, e que o *você* já era usado combinado com pronomes oblíquos de segunda pessoa.

Outro trabalho que mostra essa alternância foi o realizado por Lopes (S/D), que teve como objetivo verificar o processo de variação entre a concordância de *você* e *tu* com outras formas pronominais de 2ª e 3ª pessoas em 41 cartas particulares escritas por um casal carioca (Christiano Benedicto Ottoni e Bárbara Balbina de Araújo Maia Ottoni) a seus netos, os quais residiam em Paris, entre 1872 e 1879.

Nesse período, segundo Lopes (S/D, p.187), estudos “com base em peças teatrais e cartas pessoais (DUARTE, 1993, LOPES; DUARTE, 2003, RUMEU, 2004)” indicavam o uso majoritário da forma *tu* “– forma recorrente no século XIX –” que só seria “suplantado por *você* por volta dos anos 20-30 do século XX”. Ainda de acordo a pesquisadora, “no último quartel do século XX, no entanto, Silva (2000, 2003) mostra um retorno do pronome *tu* à fala carioca sem a marca flexional de segunda pessoa” (LOPES, S/D, p. 187).

A preferência pelo uso do *tu*, nessa época, foi referendada também pelo trabalho de Lopes (S/D), especialmente no que diz respeito aos dados do avô, que, em 94 usos de pronome pessoal de 2ª pessoa usou o *tu* 90 vezes, o que equivale a 96% dos casos. A avó, por outro lado, já foi um pouco mais inovadora: em 14 usos de pronome pessoal de 2ª pessoa, usou o *tu* apenas 6 vezes, o que equivale a 43%.

Um recorte interessante realizado por Lopes (S/D) diz respeito à alternância entre o uso do *tu* e do *você* em combinação com os complementos dos verbos e com os pronomes possessivos a partir de dois conjuntos de cartas de Bárbara Ottoni: 1) as destinadas a um dos netos e 2) as endereçadas aos dois netos. Nessas cartas, Lopes (S/D) verificou o predomínio do uso de *você* em relação ao *tu*. Verificou também que, em uma das cartas escritas a Misael, Bárbara Ottoni misturou as duas formas de tratamento. Além disso, foi identificado que ela usou o oblíquo *te* combinado tanto com o *você* como com o *tu*.

Na Região Sul, consoante Loregian (1996), a análise de dados do VARSUL⁴ revelou uso exclusivo de *você* em Curitiba e a ocorrência de *tu* e *você* em Florianópolis e em Porto Alegre, mas com menor concordância para o *tu*, conforme previsto tradicionalmente⁵, na capital gaúcha. A pesquisadora identificou também um uso mais frequente do *tu* nessa capital, em relação a Florianópolis.

No que diz respeito ao uso de *tu* e *você* na escrita, Loregian (2002) apresentou o trabalho de Guimarães (1979), que investigou textos escritos de 120 estudantes de Porto Alegre de três níveis de escolaridade (6.ª série do I Grau, 1.ª série do II Grau; 1.º ciclo universitário). A análise desses textos mostrou que, em 59 deles (49,1%), foi usado o pronome *tu*; em 60 (50%), o *você* e, em apenas um deles (0,9%), foram usados ambos os pronomes. A autora verificou também que os informantes mais jovens e com menos escolaridade usaram mais o *você* (60%), seguidos dos mais velhos e universitários (55%) e,

⁴ Banco de dados da fala urbana da região Sul, criado, nos anos 1980, pelo grupo Bilinguismo e Variação Linguística, composto por equipes da UFPR, UFSC e UFRGS, sob a liderança de Leda Bisol. A PUC/RS passou a integrar essa equipe a partir de 1994.

⁵ Loregian (2002) denomina a concordância realizada de acordo com as normas gramaticais tradicionais de concordância canônica.

por fim, pelos alunos com idade intermediária e do II Grau (52,5%). Quanto à concordância verbal com o pronome *tu*, Guimarães (1979) verificou que, quanto maior o nível de escolaridade, maior o índice de concordância canônica (58,33% para o I Grau; 70,77% para o II Grau e 76,79% para os universitários).

Com base nesses dois estudos realizados na região Sul, é possível dizer que, já nos anos 1980, os gaúchos usavam tanto o *tu* quanto o *você* em sua fala e também usavam o *tu* com concordância não canônica. Além disso, apesar da pequena diferença entre o uso do *tu* e do *você* na escrita, verificado por Guimarães (1979), identifica-se uma tendência dos jovens de preferir o *você*.

Para contribuir com a discussão relativa a essa temática, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar a alternância entre *tu* e *você* na posição de sujeito em cartas redigidas por alunos matriculados no curso “Como pontuar um texto”? do Projeto Social Lavili – Laboratório de Vivências em Linguagem, da Universidade Feevale-RS.

Paradigma pronominal do português brasileiro: revisitando sua história

A língua portuguesa tem sofrido diversas modificações com o passar dos tempos. Por isso, é inevitável o estranhamento, se colocarmos lado a lado cartas e documentos antigos e textos escritos na atualidade.

Nesse contexto de mudança, estão também os pronomes, que sofreram inúmeras variações ao longo do tempo e cujo uso varia de região para região. O português teve muitas formas herdadas do latim, hoje uma língua morta, mas falada por um dos mais poderosos povos da Antiguidade: os romanos. E, como qualquer língua, apresentava diversidade do uso oral para o escrito, apresentando assim dois eixos: o Latim Clássico (LC) e o Latim Vulgar (LV). O LC era usado por escritores, políticos, pessoas mais cultas da época e na escola; já o LV era a língua “viva”, ou seja, a língua falada, que sofria alterações e influências diárias, como todas as línguas.

As modificações do LV acompanharam as modificações do Império Romano. Em função disso, o LV sofreu intervenções de outras línguas durante muito tempo, evoluindo livremente. Durante seis séculos, os romanos foram ampliando seu império, conquistando novos horizontes e impondo sua cultura e civilização a grande parte da Europa. Aos povos conquistados também era imposto o latim como língua oficial; não o LC, que era falado pelas elites da época, mas o LV, a “língua do povo”.

O latim, de acordo com Pinho (2012), era uma língua mais econômica do que o PB, especialmente após o século XIV, pois possuía, na função de sujeito, somente quatro formas pronominais. Tal falta era compensada, segundo Pinho (2012, p. 208), por meio do uso dos pronomes demonstrativos *ipse* e *ille*. Sendo assim, a inclusão da terceira pessoa no LV foi a transformação mais significativa na passagem do LC para o LV, cujo paradigma pronominal passou a ser mais amplo.

Na comparação do LC com o LV, além do acréscimo da terceira pessoa, aparecem também os gêneros feminino, masculino e neutro, o qual se perdeu com as mesclas das línguas, mas que persiste no PB nos pronomes demonstrativos: *aquilo*, *isso*, *isto*.

A mistura do LV com a língua de cada povo conquistado pelos romanos acarretou inúmeras transformações nas duas línguas, ocorrendo modificações profundas em ambas. Assim, muitos séculos passaram-se até que uma palavra latina, falada nos campos, nas casas e nas ruas, usada nas mais variadas situações e atividades, nas mais diferentes épocas, finalmente se transformasse em uma palavra com o significado que conhecemos hoje.

Pouco antes de 1500, os portugueses saíram para suas viagens marítimas, que resultaram na *conquista* do Brasil. E os portugueses, da mesma forma que os romanos, levaram consigo sua língua, o português, que entrou em contato com as diversas línguas indígenas dos povos que já habitavam o País e, depois, com as línguas africanas trazidas pelos escravos negros e com outras línguas europeias trazidas pelos imigrantes.

No que diz respeito ao quadro pronominal, além dos pronomes herdados do LV, os portugueses trouxeram ao Brasil também pronomes como *você*, *vossa senhoria* e *vossa alteza*, que, segundo Faraco (1996), surgiram em Portugal na passagem do português arcaico ao clássico, em função de mudanças político-sociais que provocaram alterações na estrutura da língua, com destaque especial às formas de tratamento. De acordo com Faraco (1996, p. 55), “no século XIV e especialmente no século XV, formas de tratamento com a estrutura Vossa + N (Vossa Mercê, Vossa Senhoria, Vossa Alteza, Vossa Excelência, Vossa Majestade), usadas no início exclusivamente para o tratamento do rei, foram introduzidas na língua”.

Nos séculos XIV e XV, ainda consoante Faraco (1996), Portugal desenvolveu-se, e a burguesia aumentou muito seu poder econômico, o que tornou maior também o poder do rei. Assim, o modo de tratamento tradicional (vós) já não era suficientemente formal para marcar o *status* do rei. Em função disso, foram implementadas novas formas de tratamento, que pudessem mostrar claramente sua função, como: *Vossa Mercê*, *Vossa Senhoria*, *Vossa Majestade*, *Vossa Alteza* e *Vossa Excelência*, cujos valores e funções foram alterados ao longo do tempo, conforme Coelho e Coelho (2014).

A forma “Vossa Mercê”, que, segundo Pinho (2012), nasceu no início do século XIV como forma de tratamento para o rei e para a aristocracia, gradativamente teve seu uso ampliado até atingir as camadas sociais mais baixas. Além disso, tornou-se uma forma arcaica e, no século XVIII, perdeu espaço para a forma simplificada *você*. E, ainda de acordo com Pinho (2012), de forma de tratamento, passou a integrar o paradigma dos pronomes pessoais, como variante do *tu*.

O *tu* e o *você* nas gramáticas do português contemporâneo

Os pronomes pessoais representam as pessoas do discurso. Eles podem ser retos ou oblíquos, como mostra o Quadro 1 que segue.

Quadro 1 - Pronomes pessoais

Pessoas do discurso		Pronomes pessoais retos	Pronomes pessoais oblíquos	
			Átonos	Tônicos
singular	1ª pessoa	eu	me	mi, comigo
	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo,
	3ª pessoa	ele, ela	o, a, lhe se	ele, ela si, consigo
plural	1ª pessoa	nós	nos	nós, conosco
	2ª pessoa	vós	vos	vós, convosco,
	3ª pessoa	eles, elas	os, as, lhes se	eles, elas si, consigo

Fonte: Abaurre (2006, p. 215)

De acordo com Abaurre (2006), a classificação dos pronomes, conforme apresentada no Quadro 1, depende da função que eles desempenham na oração. Assim, quando um pronome assume a função de sujeito ou de predicativo do sujeito, é do caso reto e, quando ocupa a função de objeto direto, indireto, complemento nominal, adjunto adverbial ou agente da passiva, é chamado de oblíquo. Além dos pronomes listados no Quadro 1, devem ser inseridos na categoria dos pronomes pessoais, segundo a mesma pesquisadora, os pronomes de tratamento, os quais, embora sejam direcionados à segunda pessoa do discurso, são usados sempre com a forma verbal de 3ª pessoa.

Sobre as formas *você* e *vocês*, a pesquisadora afirma que são usadas em substituição a *tu* e *vós*, em muitas variedades do PB, para marcar a segunda pessoa do discurso. Ela refere

ainda que o *você* teria origem na forma arcaica de tratamento “vossa mercê”, mas não faz nenhum comentário sobre a forma verbal a ser usada.

Neves (2000) também divide os pronomes pessoais em retos e oblíquos, átonos e tônicos, como pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2 - Pronomes pessoais retos

	Retos		Oblíquos átonos				Oblíquos tônicos	
	singular	plural	singular	Plural		singular	plural	
1° pessoa	eu	nós	me	nos		mim, comigo	nos, conosco	
2° pessoa	tu, você	vós, vocês	te	vos		ti, contigo	vós, convosco	
3° pessoa	ele, ela	eles, elas	o, a, lhe	se	os, as, lhes	se	si, consigo	

Fonte: adaptado de Neves (2000, p. 454)

Analisando-se o quadro de pronomes apresentado por Neves (2000), que possui uma orientação funcionalista, verifica-se que ele pouco difere do quadro proposto por Abaurre (2006). Neves (2000) traz, contudo, segundo Wink, Finkenauer e Othero (2012), alguns novos usos aos pronomes, como, por exemplo, a possibilidade de pronomes átonos ocuparem a posição de sujeito, como em: “Deixe-me falar-lhe de minha felicidade” (NEVES, 2000, p. 453); o fato de o pronome “lhe”, que, na norma culta, só pode ocupar a posição de objeto indireto, poder ser usado como objeto direto, como em: “Nunca lhe vi desse jeito. Que foi, afinal?” (NEVES, 2000, p. 454); e a possibilidade de os pronomes *nós* e *vós* serem usados como complementos do verbo sem o uso de preposição.

Chama a atenção, também, o fato de a autora incluir o *você* na categoria de pronome pessoal reto, ao lado do *tu*, e os pronomes *te*, *ti* e *contigo*, como os pronomes oblíquos equivalentes ao *tu* e ao *você*.

Já o quadro proposto por Castilho (2010), apresentado na sequência, tem caráter inovador, segundo Wink, Finkenauer e Othero (2012).

Quadro 3 - Pronomes pessoais em Castilho (2010)

Pessoa	PB Formal		PB Informal	
	sujeito	complemento	sujeito	complemento
1ª pessoa sg.	eu	me, mim, comigo	eu, a gente	eu, me, mim, prep + eu, mim
2ª pessoa sg.	tu, você, o senhor, a senhora	te, ti, contigo, prep + o senhor, com a senhora	você/ocê/tu	você/ocê/cê, te, ti, prep + você/ocê (= docê, cocê)
3ª pessoa sg.	ele, ela	o/a, lhe, se, si, consigo	ele/ei, ela	ele, ela, lhe, prep + ele, ela
1ª pessoa pl.	nós	nos, conosco	a gente	e gente, prep + a gente
2ª pessoa pl.	vós, os senhores, as senhoras	vos, convosco, prep + os senhores, as senhoras	vocês/ ocês/cês	vocês/ocês/cês, prep + vocês/ocês
3ª pessoa pl.	eles, elas	os/as, lhes, se, si, consigo	eles/eis, elas	eles/eis, elas, prep + eles/eis, elas

Fonte: adaptado de Castilho (2010)

Conforme mostra o Quadro 3, Castilho (2010) propõe a existência de um uso formal e outro informal dos pronomes, incluindo, assim, formas como, *a gente, ocê, ocês, cês, eis*. Além disso, de modo semelhante a Neves (2000), o pesquisador também incluiu o *você* na categoria de pronome pessoal de segunda pessoa ao lado do *tu* e *lhe* atribuiu, como pronomes oblíquos equivalentes, os pronomes *te, ti, contigo*.

Castilho destaca, contudo, que o pronome de segunda pessoa *tu* está sendo substituído pelo *você*, com base em estudos feitos por Neves (2008), a qual verificou, após analisar o corpus do Projeto NURC, que levantou dados de cinco capitais brasileiras (Recife, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre), entre os anos de 1970 e 1978, apenas 0,25% ocorrências de *tu*, concentradas em falantes de Porto Alegre, contra 99,75% ocorrências de *você*. Isso significa que, segundo o autor, as capitais brasileiras praticamente enterraram a forma *tu* (CASTILHO, 2010, p.478).

Ademais, o pesquisador destaca o uso do pronome de terceira pessoa ele/ela na posição de complemento de verbo em substituição ao pronome oblíquo o/a (CASTILHO, 2010, p. 479): *Será que vão achá-lo?/ Acharam-no?/ Será que vão achá ele?*

Por fim, tomando como inspiração o artigo de Wink, Finkenauer e Othero (2012), consultou-se, ainda, Perini (2010), o qual também reservou um capítulo especial aos pronomes. A seguir, apresenta-se o quadro proposto por Perini.

Quadro 4 - Pronomes pessoais em Perini (2010)

Forma reta	Forma oblíqua
eu	me, mim, -migo
você, (tu)	te, (-tigo), (ti), (lhe)
ele, ela	-
nós	nos, -nosco
vocês	-
eles, elas	-
[reflexivo]	se

Fonte: adaptado de Perini (2010)

No que diz respeito ao uso, segundo Perini (2010), os pronomes que possuem uma forma reta e outra oblíqua funcionam da mesma forma como propõe a gramática normativa: os pronomes retos ocupam a posição de sujeito, e os oblíquos, a de complemento. Chama a atenção, contudo, que o pesquisador coloca tanto os pronomes *te* e *ti* quanto o *lhe* como oblíquos para o pronome *você*, que está indicado como pronome reto ao lado do *tu*, “de maneira que se pode dizer eu *te* amo ou eu amo *você*, indiferentemente” (PERINI, 2010, p. 116). No que tange aos pronomes que não possuem formas oblíquas, as formas retas são usadas nas posições de sujeito e de complemento.

Com base nesse levantamento, percebe-se que houve bastante variação no paradigma dos pronomes pessoais do PB com relação ao LV, no decorrer dos séculos, e que as mudanças que aconteceram decorreram de influências culturais, políticas e sociais. As principais mudanças dizem respeito ao desaparecimento do *vós* na língua falada, à substituição do pronome *nós* por *a gente*, às modificações do *vossa mercê* para *você*, *ocê*, *cê* e do *ele/eles* para *ei/eis*, e ao uso do *você* como variante do *tu*.

Metodologia

O projeto Lavili-Português foi criado em 2002 com o propósito de desenvolver a competência discursiva, na modalidade escrita, de seus participantes por meio de ambiente virtual. Desde 2013, ele faz parte de um projeto social maior: o Laboratório de Vivências em Linguagens. O projeto oferece três cursos: “Como começar e como terminar um comentário escrito?”, “Como pontuar um texto?” e “Como dar sequência às ideias?”. Todos os cursos são oferecidos na modalidade de ensino a distância, mediados pela plataforma virtual Blackboard, e exigem dos participantes a realização de tarefas semanais. Cada curso possui cinco módulos e tem a duração de 20 horas/aula. A cada edição, são oferecidas 50 vagas, que são disponibilizadas aos acadêmicos da Universidade Feevale, aos funcionários da Instituição e à comunidade em geral, tendo como único requisito ter concluído ou estar concluindo o Ensino Médio. O Lavili-Português possui um professor orientador, três bolsistas remunerados e três não remunerados para a elaboração e correção das tarefas realizadas pelos participantes dos cursos.

A escolha do tema da pesquisa dá-se a partir da alternância entre o uso do *tu* e do *você* nos textos dos participantes do Lavili – Português, a qual, entre outros casos de variação linguística, gera frequentemente polêmica nas situações de correção das atividades.

O objeto da presente pesquisa são 50 cartas pessoais redigidas pelos alunos participantes do curso “*Como pontuar um texto?*” do Lavili - Português de 2014, do qual duas das autoras participaram como professoras e uma como bolsista. Optou-se pela atividade do módulo do curso “*Como pontuar um texto?*”, que propõe a redação de uma carta pessoal, porque é umas das propostas que propiciam o uso de pronomes pessoais de 2ª pessoa e também de pronomes oblíquos correspondentes.

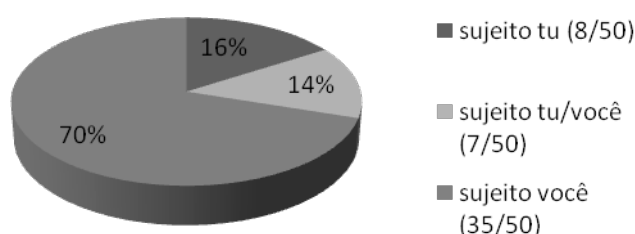
A análise das cartas teve como objetivo investigar o uso de todos os pronomes pessoais de 2ª pessoa (retos – *tu* e *você* – e oblíquos – *te*, *ti*, *o/os*, *a/as*, *lhe/lhes*, *contigo*, *consigo*, correspondentes) identificados nas missivas.

Apresentação e discussão dos resultados

A análise do uso dos pronomes *tu* e *você* nas cartas selecionadas revelou que os alunos do Lavili – Português, matriculados no curso “*Como pontuar um texto?*”, tiveram preferência pelo uso do pronome *você*, como na frase “*Você não faz ideia da imensidão do nosso*

universo!”, retirada da carta três, para referir-se ao seu interlocutor. Os percentuais de uso de cada um dos pronomes podem ser visualizados no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 – Usos dos pronomes *tu* e *você* na posição de sujeito



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Observando-se o Gráfico 1, vê-se que, em 70% das cartas (35/50), foi usado somente o pronome *você*; em 16% (8/50), foi usado o pronome *tu* e, em 14% das cartas (7/50), verificou-se o uso alternado dos pronomes *tu* e *você*. Tal resultado mostra semelhanças com o obtido por Guimarães (1979), que também verificou um uso maior do *você* (50%), seguido pelo uso do *tu* (49,1%) e, por fim, pela alternância entre o *tu* e o *você* (0,9%). O que se percebe, comparando-se os resultados desses dois trabalhos, é que o percentual de cartas em que foi usado somente o *você* foi bem maior, assim como o percentual de cartas em que houve alternância entre o uso de *tu* e *você*. Isso leva a crer que a frequência de uso do *você* e também da alternância entre o uso dos pronomes está aumentando, em detrimento do uso exclusivo do *tu*.

A preferência pelo uso de *você* em relação ao *tu* já tinha sido identificada também por Lopes (S/D), nas cartas escritas pelos dois avós, da mesma forma como a mistura entre o uso dos dois pronomes em um mesmo texto. Pode-se dizer, assim, que a alternância entre o uso do *tu* e do *você* presente nas cartas analisadas, criticada por muitos professores, não é um fato novo, pois, conforme Barcia (2006), já ocorria no século XIX.

No que diz respeito ao gênero, 6 das cartas selecionadas foram redigidas por emissores do sexo masculino (12%) e 44 por emissores do sexo feminino (88%). Na Tabela 1, a seguir, apresenta-se a frequência de uso dos pronomes *tu* e *você* na posição de sujeito por gênero.

Tabela 1 - frequência de *você* e *tu* nas cartas analisadas, de acordo com o gênero

Gênero/Formas utilizadas	você	tu	tu/você
Masculino	3/6 = 50%	2/6 = 33,3%	1/6 = 16,7%
Feminino	32/44 = 72,7%	6/44 = 13,65%	6/44 = 13,65%
Total	35/50 = 70%	8/50 = 16%	7/50 = 14%

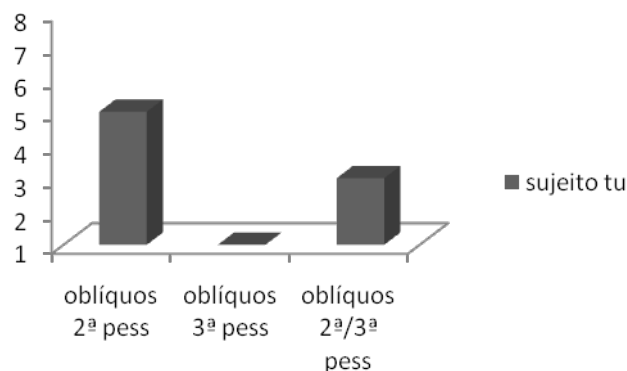
Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Como mostra a Tabela 1, a análise das cartas revelou que os informantes de ambos os sexos utilizaram, preferencialmente, o pronome *você* na posição de sujeito (masculino 3/6 (50%) e feminino 32/44 (72,7%)). O uso do pronome *tu* ocorreu em 6 das 44 cartas das mulheres (13,65%) e em 2 das 6 cartas dos homens (33,3%). O alto índice de uso do pronome *você* associado à alternância entre o uso do *tu* e do *você* no mesmo texto, verificado em uma das 6 cartas dos homens (16,7%) e em 6 das 44 cartas das mulheres (13,65%), sugere que o uso do *tu* está diminuindo na escrita do público investigado, uma vez que se identificou o uso do *tu* em somente 16% do total das cartas (8/50). Apesar de se verificar, no grupo pesquisado, uma tendência maior por parte das mulheres para o uso do pronome *você* na posição de sujeito na escrita, os dois grupos mostram-se inclinados ao uso do *você*.

A preferência pelo uso do *você* pela mulher já foi identificada por Lopes (S/D), que verificou que a avó, em 14 usos de pronome pessoal de 2ª pessoa em suas cartas, usou o *tu* apenas 6 vezes, o que equivale a 43%; enquanto o avô, em 94 usos de pronome pessoal de 2ª pessoa, usou o *tu* 90 vezes, o que equivale a 96% dos casos.

No que diz respeito ao uso dos pronomes oblíquos, a análise das cartas revelou que, nas 8 cartas em que foi usado apenas o pronome *tu* na posição de sujeito, como na frase “Quero que *tu* saibas que pode contar comigo sempre.” (carta 2), em cinco (62,5%), foram usados somente pronomes oblíquos de 2ª pessoa, como em: “Como *tu* estás? Espero que esteja tudo bem *contigo*.” (carta 20); em duas (25%) foram usados pronomes oblíquos de 2ª e de 3ª pessoa alternadamente, como em “[...] e lembrei-me de *ti*! [...] *Seu* sorriso tem o brilho das estrelas, por isso *lhe* admiro.” (carta 47); e, em uma carta (12,5%), foram usados somente pronomes oblíquos de 3ª pessoa, como em “[...] peço que, no último dia, lembre-*se* de mim também.” (carta 25), como mostra o Gráfico 2.

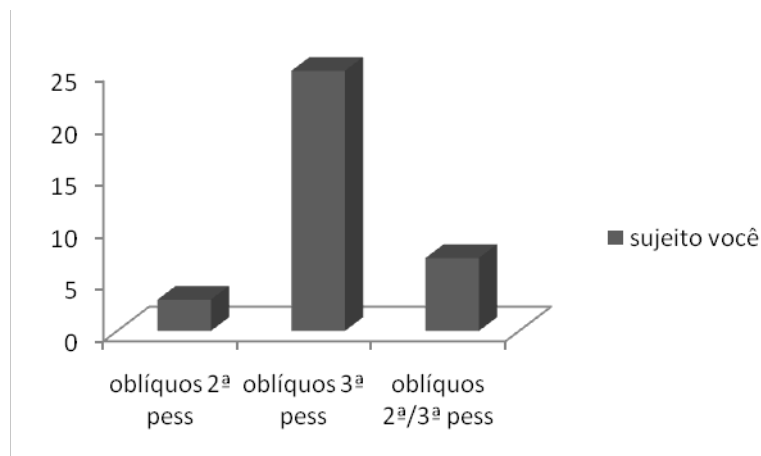
Gráfico 2 – Usos dos pronomes oblíquos com sujeito tu



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Nas 35 cartas em que foi usado somente o pronome *você* na posição de sujeito, como em “Aliás, *você* se lembra da primeira vez que fomos ao planetário, em Porto Alegre? *Você* tinha uns 6 ou 7 anos e nossas mães nos levaram.” (carta 16), em 25 (71,4%) foram usados apenas pronomes oblíquos de 3ª pessoa do singular, como na frase “Olá, *você* viu a imagem que *lhe* enviei no whatsapp?” (carta 17); em 7 cartas (20%), foram usados pronomes oblíquos de 2ª e de 3ª pessoa alternadamente, como em “Aliás, *você se* lembra da primeira vez que fomos ao planetário, em Porto Alegre? *Você* tinha uns 6 ou 7 anos e nossas mães nos levaram. [...] Saudades imensas de *ti!*” (carta 16); e, em 3 cartas (8,6%), foram usados pronomes oblíquos de 2ª pessoa, como em “[...] *você* não deitou sobre a grama comigo. Mas eu *te* senti aqui, bem perto de mim.” (carta 39), como pode ser visualizado no Gráfico 3.

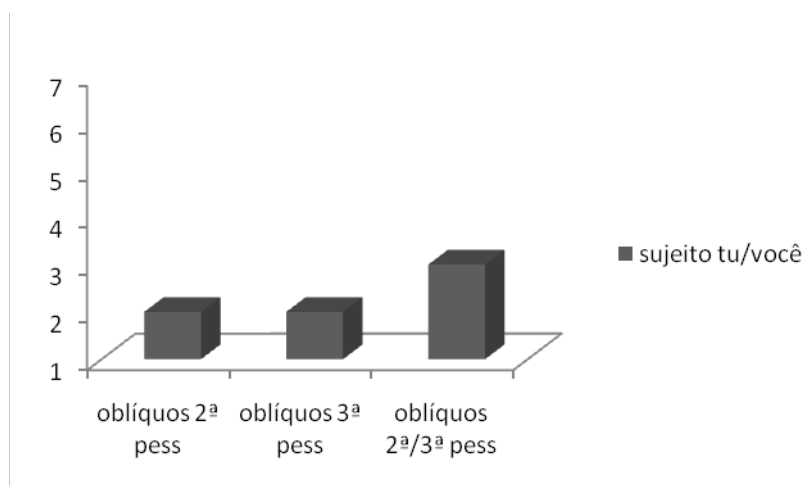
Gráfico 3 – Usos dos pronomes oblíquos com sujeito você



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Já nas 7 cartas em que houve alternância no uso do *tu* e do *você* na posição de sujeito, com em “Como é fantástico o universo, *você* não acha? *Tu* acabas de chegar a este mundo e esta raridade deve ser devidamente lembrada.” (carta 12), verificou-se a alternância também no uso entre pronomes oblíquos de 2ª e de 3ª pessoa do singular em 3 delas (42,8%), como em “Espero *sua* visita para que possamos conversar um pouco mais sobre isso, como fizemos em 2004. Saudades de *ti!*” (carta 38); em duas (28,6%) verificou-se o uso de pronomes oblíquos de 2ª pessoa, como em “Se eu pudesse *lhe* levar, para um lugar belo, que fosse do tamanho dos sentimento que tenho por *você.*” (carta 40), e, em outras duas (28,6%), o uso de pronomes oblíquos de terceira pessoa, como em “ter feito *você se* questionar sobre a maravilha que é a vida e que com o passar do tempo *você* saiba valorizá-la cada vez mais. Um beijo de *sua* madrinha.” (carta 19), como pode ser visualizado no Gráfico 4, que segue.

Gráfico 4 – Usos dos pronomes oblíquos com sujeito *tu*



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Os resultados dessa análise confirmam o que foi apontando por Neves (2000), Castilho (2010) e Perini (2010), segundo os quais o *você* está incorporado aos pronomes pessoais retos ao lado do *tu* e admite o uso tanto de pronomes oblíquos de 2ª quanto de 3ª pessoa. Esse tipo de uso já havia sido identificado por Barcia (2006), que verificou que, já no século XIX, o *você* era usado combinado com pronomes oblíquos de segunda pessoa. Lopes (S/D) também verificou, em uma das cartas escritas a seu neto Misael, que Bárbara Ottoni usou o oblíquo *te* combinado tanto com o *você* como com o *tu*.

Considerações finais

A partir do estudo realizado, acredita-se que as escolas devam abrir um espaço maior para a discussão do uso dos pronomes nas aulas de língua portuguesa em todo o País. O uso do *tu* e do *você* deve fazer parte dessa discussão, principalmente nas escolas aqui do Rio Grande do Sul. Isso porque, muitas pessoas, inclusive professores, acreditam que a maioria dos gaúchos usa o *tu* com o verbo na 3ª pessoa, mas não foi isso o que esta pesquisa revelou. De acordo com esta investigação, em 70% das cartas analisadas, foi usado o pronome *você* na posição de sujeito com concordância canônica. Além disso, apesar de o *tu* ter sido usado em 16% das cartas e a alternância entre *tu* e *você* ter aparecido em 14% das cartas, o uso do *tu* com concordância não canônica foi verificado apenas uma vez, na carta 12 (“Deixo aqui um alerta, para que *tu* nunca *caia* na armadilha da ignorância.”).

Outro fenômeno interessante verificado nesta pesquisa foi o fato de que o *tu* e o *você* são usados tanto com pronomes oblíquos de 2ª quanto de 3ª pessoa, confirmando o que propõem as gramáticas de Neves (2000), Castilho (2010) e Perini (2010). O mesmo se dá com os pronomes possessivos de 2ª e 3ª pessoa, que também são usados associados ao *tu* e ao *você*.

Assim, pouco a pouco, a forma como usamos os pronomes vêm mudando, talvez porque os pesquisadores percebam isso, reconheçam os fenômenos e incorporem as mudanças da língua em gramáticas, como é o caso do *você* no paradigma pronominal do PB em Neves (2000), Castilho (2010) e Perini (2010). Por outro lado, as mudanças no ensino da língua nas escolas, cujos resultados se refletem em estudos como este, mostram que o investimento feito em pesquisas pouco contribui para qualificar o ensino da língua, talvez porque os resultados nem sempre cheguem às escolas.

O que resulta desta pesquisa, contudo, é que o *você* está sendo usado, no paradigma pronominal do PB, na escrita, como pronome pessoal de 2ª pessoa, inclusive alternado com o *tu* em um mesmo texto, mas ainda é mais usado como propõe a gramática normativa, concordando com a 3ª pessoa.

Quanto ao objetivo geral deste trabalho, que era investigar a alternância entre *tu* e *você* na posição de sujeito em cartas redigidas por alunos matriculados no curso “Como pontuar um texto”?, do Projeto Social Lavili, da Universidade Feevale-RS, conclui-se que essa alternância ocorreu em apenas 7 das 50 cartas analisadas, o equivalente a 14%.

Verificou-se também que, quando o *tu* é utilizado como sujeito, preferencialmente os informantes utilizam os oblíquos de 2ª pessoa do singular (65,5%). Da mesma forma, quando utilizam o *você* como sujeito, utilizam preferencialmente oblíquos da 3ª pessoa do singular (71,4%). Por fim, quando alternam entre *tu* e *você*, alternam também nos oblíquos de 2ª e 3ª

pessoa do singular (42,8%), como mostram as gramáticas de Neves (2000), Castilho (2010) e Perini (2010).

Embora o senso comum acredite que o gaúcho utilize mais o *tu* em seu discurso, o presente trabalho revelou que, na escrita, os informantes/emissores de cartas utilizaram o *você* com o oblíquo de 3ª pessoa (*lhe*) correspondente. Isso se deve provavelmente ao uso de livros didáticos usados nas escolas, que privilegiem tal uso (ressalta-se que não se conhece livro didático que utilize o *tu*, por exemplo, em enunciados ou em outros momentos em que o mesmo dirija-se ao aluno).

Fica também evidente que o *você* é usado por esse grupo como pronome pessoal de 3ª pessoa do singular, e não mais como pronome de tratamento, como o livro didático ou as gramáticas usadas na escola geralmente sugerem, uma vez que todas as cartas analisadas foram endereçadas, conforme solicitação da atividade proposta, a amigos, e, entre amigos, não se costuma utilizar uma linguagem tão formal.

Sendo assim, acredita-se que os resultados evidenciam que a formação de um *novo* paradigma pronominal esteja se cristalizando, o qual contempla o *você* ao lado *tu* como pronome pessoal reto de segunda do singular, como propõem Neves (2000), Castilho (2010) e Perini (2010).

Referências

ABAUURRE, Maria Luiza M. *Gramática: texto: análise e construção de sentido*. São Paulo: Moderna, 2006.

BARCIA, Lucia Rosado. *As formas de tratamento em cartas de leitores oitocentistas: peculiaridades do gênero e reflexos da mudança pronominal*. Dissertação de Mestrado em Letras, Rio de Janeiro, 2006.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

COELHO, Sueli Maria; COELHO, Shirlene Ferreira. Consolidação da gramática nacional: uma análise do quadro pronominal no contexto mineiro setecentista. *Revista Línguas & Letras – Unioeste* – Vol. 15 – Nº 31 – 2014.

DUARTE, M. Eugênia L. . Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In I. Roberts & M. A. Kato (orgs.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993, 107-128.

FARACO, Carlos Alberto. O tratamento *você* em português: uma abordagem histórica. In: *Fragmenta*, n. 13. Publicação do Curso de Pós-Graduação em Letras da UFPR. Curitiba, Editora da UFPR, 1996, p. 51-82.

LOPES, Célia Regina dos S. Retratos da variação entre "você" e "tu" no português do Brasil: sincronia e diacronia. In: RONCARATI, Claudia; ABRAÇADO, Jussara. (Org.). *Português Brasileiro II - contato linguístico, heterogeneidade e história*. 1 ed. Niterói: EDUFF, 2008, v. 2, p. 55-71.

LOPES, Célia Regina dos Santos; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. De Vossa Mercê a Você: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. In: SILVA, Figueiredo Brandão; MOTA, Maria Antônia (orgs.). *Análise Contrastiva de Variedades do Português: primeiros estudos*. I ed. Rio de Janeiro, 2003, v. 1, p. 61-76.

LOPES, Célia Regina dos Santos. *Correlações histórico-sociais e linguístico-discursivas das formas de tratamento em textos escritos no Brasil - séculos XVIII e XIX*. S/D
<http://www.lettas.ufrj.br/laborhistorico/12-lopes.pdf> acesso 20.05.15.

MACHADO, Ana Carolina Morito. *A implementação de "você" no quadro pronominal: as estratégias de referência ao interlocutor em peças teatrais no século XX*. Dissertação de Mestrado em Letras (Letras Vernáculas), Rio de Janeiro, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, p. 449-470, 2000.

OTHERO, Gabriel de Ávila. Revisitando o *status* do pronome *cê* no português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 135-156, jan./jun. 2013.

PERINI, Mário Alberto. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial. 2010.

PINHO, José Antônio. *Aspectos da história da língua: um estudo diacrônico e sincrônico dos pronomes oblíquos tônicos*. Florianópolis, 2012.

RUMEU, M. C. de B. (2004). *Para uma história do português no Brasil: formas pronominais e nominais de tratamento em cartas setecentistas e oitocentistas*. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas – Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras/ UFRJ, Rio de Janeiro.

SOUZA, Janaina Pedreira Fernandes de. (2011). *Mapeando a entrada do você no quadro pronominal: análise de cartas familiares dos séculos XIX-XX* / Janaina Pedreira Fernandes de Souza. Rio de Janeiro: UFRJ – FL.

WINK, C. O.; FINKENAUER, L.; OTHERO, G. A. Quadro pronominal e colocação dos pronomes à luz de cinco gramáticas do português brasileiro. Domínios de linguagem- *Revista Eletrônica de Linguística*. v.6. n. 1. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>>. Acesso em: 10 maio, 2015.

Artigo recebido em: 30/04/2016.

Artigo aceito em: 18/07/2016.

Artigo publicado em: 30/07/2016.